

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS PARA ALÉM DAS MATRIZES CURRICULARES DE LICENCIATURAS

Mirian Lange Noal

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO . O relato tem como objetivo compartilhar experiências vividas com projetos de ensino e de extensão, bem como com a realização de quatro edições de evento científico e cultural, efetivados com discentes e docentes dos cursos de Pedagogia e de Letras, ofertado pela UFMS, na modalidade a distância, no período de 2016 a 2022. Essas propostas nasceram no decorrer do exercício da docência, em cursos efetivados com apoio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a proposta de interiorização da educação superior pública, quando fomos conhecendo as lacunas de acesso a expressões culturais e artísticas de pessoas que residem em municípios do interior de MS. Com essa compreensão, o objetivo das propostas consistiu em planejar ações político-pedagógicas de ensino, extensão e pesquisa com os(as) discentes e abertas para as comunidades externas, com o intuito de estabelecer o diálogo das diferentes expressões culturais e artísticas com as experiências e os saberes populares, ampliando os processos do encontro com as poéticas subjetivadas e coletivas. A concepção teórico-metodológica foi político-pedagógica e interdisciplinar, sem classificar e sem hierarquizar os saberes e as diferentes expressões, mas comprometida, intencionalmente, com a ampliação do acesso ao patrimônio cultural brasileiro e fronteiriço por meio de leituras, escritas, palestras, oficinas, exibição de documentários e filmes, rodas de conversa, saraus artísticos-culturais, visitas a pontos turísticos etc. A adesão numérica de pessoas de diferentes idades e escolaridades, o acompanhamento das ações, a efetiva participação em cada momento, a observação da alegria nos olhares, a aquisição e a leitura de livros, a escuta dos comentários e a sistematização das avaliações escritas foram referências para concluir a relevância das propostas efetivadas. A potência da ciência, que transborda e dialoga com a arte, ampliando os processos de humanização e de fortalecimento das sensibilidades, é caminho para a educação que, coletivamente, queremos construir e compartilhar.

Palavras-chave: Formação de professores(as). EaD. Ensino. Extensão. Pesquisa.

Mirian Lange Noal

1 INTRODUÇÃO

O texto compartilha experiências vividas durante 13 anos, como docente do curso de Pedagogia ofertado pela UFMS, na modalidade EaD, intencionalmente escrito como uma história de era uma vez, pois o relato extrapola a concepção academicista para transbordar arte, afeto, saberes, vida. O planejamento e o registro dos processos vividos no tripé ensino, pesquisa e extensão foram efetivados com a compreensão de que é urgente diminuir distâncias e ampliar os repertórios discentes e docentes no contato com as sabedorias populares.

Em 2009, após a efetivação como docente na UFMS, assumi o fazer político-pedagógico em cursos na modalidade a distância, sendo desafiada para, em serviço, viver as possibilidades e os desafios de, estando longe, me fazer próxima. Desde o início, e com uma longa experiência como professora, compreendi a interiorização do ensino superior público como responsabilidade e compromisso social com as populações residentes em municípios distantes da capital e com pouco acesso aos bens culturais, às expressões artísticas, às bibliotecas, às salas de cinema, aos círculos de leituras, a eventos científicos e culturais, aos pontos turísticos da região etc.

Importante evidenciar que o programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado em 2005, durante o primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, teve o objetivo de ampliar o acesso e a permanência à educação superior pública, gratuita e de qualidade, na busca de corrigir lacunas com a educação das classes trabalhadoras brasileiras. Nesse processo, os municípios e os estados foram desafiados a apoiarem o programa que se propunha a chegar até as pessoas que, sendo trabalhadoras, não conseguiam se deslocar para centros maiores para continuar seus estudos.

A cada disciplina ministrada, fui compreendendo a potência que havia nessa modalidade de ensino e de aprendizagem, projetando jeitos outros de exercer a docência, sempre aprendente e ensinante. Como habitual leitora e

Mirian Lange Noal

encantada com as diversificadas expressões artísticas, fui constituindo uma matriz epistemológica dialógica e acolhedora, com a compreensão de que a ciência e as poéticas podem e precisam andar juntas.

O ensino, minha ação político-pedagógica primordial, ao longo do tempo de docência na modalidade a distância, foi evidenciando limites e desafiando a integração com a pesquisa, a extensão e os projetos de ensino para além das matrizes curriculares obrigatórias. No entanto, os projetos somente foram desenvolvidos após sete anos de atuação na EaD, no período de 2016 a 2022, pois exigiram conversas, planejamento e constituição de equipes nos municípios com polos atuantes. Foram desenvolvidos com o envolvimento de discentes, tutores(as) e docentes atuantes nos cursos de Letras e de Pedagogia, bem como egressos(as), profissionais da educação básica e a comunidade em geral. Os saberes populares e os conhecimentos científicos se encontraram, permeados por conversas e trocas, no necessário exercício da escuta, com a mediação de diferentes linguagens e expressões artísticas (leituras, escrita, palestras, oficinas, exibição de documentários e filmes, rodas de conversa, saraus artísticos-culturais, visitas a pontos turísticos etc.).

A concepção teórico-metodológica foi político-pedagógica e interdisciplinar, sem classificar e sem hierarquizar as diferentes maneiras de expressão, mas comprometida, intencionalmente, com a ampliação do acesso ao patrimônio cultural brasileiro e fronteiriço. A primeira etapa foi apresentar a proposta para colegas com atuações em cursos de licenciatura, na modalidade a distância, com adesão imediata das professoras Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro e Patrícia Graciela da Rocha, do curso de Letras/FAALC/UFMS.

Em conversas informais, optamos por iniciar com um projeto de extensão e passamos a conversar com as coordenações de polos e com discentes que aderiram com entusiasmo, se colocando disponíveis para o apoio necessário. O primeiro projeto de extensão (Cirandas Culturais, 2016) suscitou um segundo (O cinema pega a estrada, 2017) e, posteriormente,

Mirian Lange Noal

detectadas lacunas e dificuldades com leitura e escrita, passamos, em 2019, a desenvolver três projetos de ensino (Estradar literário, poético e imagético: paisagens, narrativas, sensibilidades, inspirações e magias da leitura compartilhada; Memórias, leituras e registros textuais: o ser que se constrói e que se ressignifica ao escrever; e Cinema: os encantamentos e as provocações de suas narrativas para as aprendizagens de desaprender). A pesquisa que, de certa maneira, já estava presente nos processos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), provocou a criação de um evento científico cultural com foco na EaD (Seminário Regional de Educação a Distância - SEREAD), sendo realizado em quatro edições.

Este relato de experiência, organizado com fundamentação em Mussi; Flores; Almeida (2021), compartilha ações político-pedagógicas que, intencionalmente, evidenciam o transbordar das aulas e das matrizes curriculares, na busca das comunidades, suas experiências, sabedorias e poéticas (Freire, 1983; Boal, 1988). Inicialmente, serão apresentados os projetos de extensão e de ensino, depois os quatro Seminários (SEREAD) realizados nos polos de Bela Vista, Bonito e online, devido pandemia, causada pelo Coronavírus (COVID-19).

2 EXTENSÃO E ENSINO: O DOCE SABOR DA LIBERDADE DE EXPERIMENTAR

O primeiro projeto de extensão “Cirandas Culturais”¹ foi pensado e desenvolvido durante o ano de 2016, abordando diferentes linguagens, a saber: cinema, com exibição do filme “Mutum”, baseado na obra de Guimarães Rosa e minicurso que abordou os “Saberes poéticos, saberes imagéticos: diálogos”, com a participação de uma professora e uma mestrande de Letras - Angela Guida e Bruna Costa Nogueira; música e poesia com “Recital” apresentado pelos professores Geraldo V. Martins e Marcelo F. Pereira, seguido de roda de

¹ Notícia do projeto pode ser acessada em: <https://link.ufms.br/EB7C8>. Acesso em 18 dez. 2023.

Mirian Lange Noal

conversa, audição de crianças, varal de poesias organizado por discentes, contação dramatizada de histórias, leitura de cordel; dança, com apresentação do grupo Bailah e oficina de dança de salão, aberta à comunidade, sob a coordenação do professor Marcelo V. da Rosa e do discente de Educação Física Juliano Pedrozo.

As ações foram desenvolvidas nos polos que aderiram à proposta (Bataguassu, Bela Vista e Camapuã), reunindo em torno de 50 pessoas em cada evento, sendo que, em sua maioria, avaliaram as experiências vividas como lindas, relevantes, prazerosas, reflexivas. Os resultados obtidos nos comprometeram com a continuidade da proposta, pois as pessoas se identificaram com o filme, o recital, o minicurso e a oficina: “Gostei muito do contexto do filme” (Professor da educação básica, filme “Mutum”, 08/7/2016); “Que a universidade continue a chegar na comunidade. Quero vir mais em ações como essa.”. (Estudante do ensino médio, oficina de dança, 09/12/2016); “Gostei de poder entender o que é um recital. Oportunidade incrível de ver poesia e música clássica juntas. Que venham mais recitais para nossa cidade.”. (Professora da educação básica, recital de poesia e música, 16/9/2016).

No entanto, apesar da excelente aceitação do projeto, em 2017 não havia recursos para deslocamentos de Campo Grande para o interior. Diante do impasse, e com discentes em condições de assumir as coordenações locais, optamos pela linguagem cinematográfica, sendo elaborada uma lista de 80 filmes disponíveis em acervos pessoais e não veiculados nos canais abertos de televisão, para que cada coletivo escolhesse, com autonomia, o que desejava assistir (FREIRE, 1983).

A decisão de constituir coordenações locais, possibilitou ampliar a proposta para mais polos e municípios, a saber: Bataguassu, Bela Vista, Camapuã, Miranda e Porto Murtinho. O projeto "O cinema pega a estrada"²

² Registros podem ser acessados por meio do link: <https://link.ufms.br/K1G7V>. Acesso em 18 dez. 2023.

Mirian Lange Noal

assegurou a exibição de, em média, oito filmes por município, seguidos por rodas de conversa, com participação de pessoas da comunidade, discentes e crianças. As secretarias municipais de educação se sensibilizaram, assegurando a distribuição gratuita de pipoca enquanto o público assistia diversificados filmes, tais como: “12 Anos de Escravidão”; “Vida de Menina”; Cinema “Paradiso”; “Moana”; “Mandela: O caminho da liberdade”; “Eu, Tu, Eles”; “Peixe Grande”; “O Palhaço”; ‘Divertidamente’; ‘Estamira;’ ‘Educação da Pequena Árvore’ e outros.

No decorrer do processo, foi ficando evidente que havia apelos internos aos cursos, pois um significativo número de discentes estava encontrando dificuldades com as leituras, a compreensão de textos científicos e com a escrita, comprometendo os processos de ensino e de aprendizagem de mulheres-mães-trabalhadoras que precisavam de ações político-pedagógicas mais efetivas. Assim, foram elaborados três projetos de ensino, com foco em: a) leitura; b) escrita; c) cinema.

Nesse momento, havia turmas de Letras e de Pedagogia nos polos de Bela Vista e de Bonito. Com fundamentação em Paulo Freire (1983), foram pensadas ações político-pedagógicas de leitura e de escrita, complementadas com a linguagem cinematográfica, na busca de fortalecer a compreensão de mundo, exercitar a imaginação e gerar momentos de diversão. Para além das avaliações e dos comentários de pessoas que participaram, foi encantador acompanhar o coletivo de discentes que assumiu a coordenação local e assim avaliou a experiência:

[...] vivemos uma grande experiência, em dividir tarefas, funções, planejar e o sentimento de acolher o público da melhor forma possível. Acreditamos que um bom planejamento sempre norteará nossas ações com compromisso e responsabilidade. [...]. A coordenação foi uma aprendizagem cheia de desafios, nos fazendo entender que, para um projeto dar certo, precisa de planejamento, orientação, participação de todos, e diálogo entres as coordenadoras. (Coordenação local, polo de Bela Vista, 19/12/2019).

Mirian Lange Noal

Esse e outros depoimentos evidenciaram que é preciso ampliar o acesso aos bens culturais, cabendo às instituições públicas de educação, a corresponsabilidade de aproximar o público de eventos culturais e artísticos que estejam para além do senso comum. Com essa compreensão, a modalidade a distância foi caminho para o necessário exercício da autonomia, pois, sem a nossa presença direta, houve encontros, ensinamentos, aprendizagens, diversão e deleite.

3 EXPERIÊNCIAS DE ESTAR EM EVENTOS CIENTÍFICOS E CULTURAIS

A matriz curricular do curso de Pedagogia continha a obrigatoriedade de desenvolver o TCC, com pesquisa, escrita e apresentação oral. No curso de Letras, o TCC era opcional, mas a maioria discente realizava a proposta. No entanto, após a conclusão do percurso, essas pesquisas não eram compartilhadas, pois no interior de MS são escassos os eventos científicos.

Nesse momento, as pesquisas ainda estavam concentradas em processos individuais e pouco conhecidos, embora muitas trouxessem resultados instigantes e que precisavam ser compartilhados. Em conversas informais com discentes, constatamos que a maioria não havia participado de um evento científico e desconhecia suas dinâmicas. A semente foi plantada e começou a se fortalecer o sonho de realizar um encontro que reunisse os dois polos nos quais os cursos de Letras e de Pedagogia estavam em andamento. Pensando melhor, percebemos que o ideal era desenvolver dois eventos regionais e, com apoio das prefeituras de Bela vista e de Bonito, também com a logística da Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores (SEDFOR/UFMS, atual Agência de Educação Digital e a Distância, AGEAD/UFMS), realizamos, em 2019, o 1º SEREAD em Bela Vista e o 2º SEREAD em Bonito, incluindo o curso de Administração EaD.

Os dois primeiros seminários, presenciais, foram excelentes, proporcionando palestras, encontros, oficinas, sessões orais para compartilhar

Mirian Lange Noal

pesquisas, saraus e outras atividades. No primeiro, efetivado em região de fronteira, foram realizadas visitas aos monumentos e aos casarios históricos. No segundo, vivido em município turístico, foram realizadas visitas aos principais pontos turísticos, pouco acessíveis às classes trabalhadoras que residem na região. Intencionalmente, os dois seminários foram realizados em dois finais de semana (18 e 19 de maio; 21 e 22 de setembro de 2019)³, para possibilitar a participação das discentes-mães-trabalhadoras que não conseguiriam se ausentar por muitos dias de seus afazeres cotidianos. Esses dois eventos foram vividos com intensidade e, certamente fazem parte das boas memórias dos egressos:

Final de semana maravilhoso, muito aprendizado, conhecimento, amizades e bons risos! Que venha setembro. (Discente curso de Pedagogia, Bela Vista)

Neste final de semana tivemos o privilégio de participar do 1º SEREAD. Com uma programação maravilhosa, foi possível acompanhar todas as atividades desenvolvidas, como: palestras, sarau, minicursos, rodas de conversas com partilhas de saberes, experiências e pesquisas. Na oportunidade apresentei meu trabalho de TCC, desenvolvido em 2017, assim como o projeto que a Secretaria Municipal de Educação de Porto Murtinho, por meio da Coordenadoria de Educação Básica, desenvolve na rede: "O fantástico mundo das histórias". (Professora Lucidia Balbuena Vareiro, egressa do Curso de Letras EaD/UFMS, Porto Murtinho/MS)

Ao finalizar os dois seminários, o coletivo docente e discente estava pleno, embalado na certeza de que é preciso criar e ousar para viver experiências político-pedagógicas que se tornam inesquecíveis e que fortalecem a potência dos encontros e das trocas (Freire, 1983). Compreendemos, muito concretamente, que o científico se amplia e se ressignifica no diálogo com as poéticas da vida e com a alegria de ter acesso aos bens culturais e patrimoniais que, na maioria das vezes, estão muito distantes do cotidiano discente (BOAL, 1988).

A pandemia, trazida pelo coronavírus, chegou e, com ela, o 3º SEREAD parecia inviável, pois as potentes memórias dos dois anteriores, presenciais,

³ A programação e outros registros dos eventos podem ser acessados nos endereços a seguir: <https://link.ufms.br/Mof0A> e <https://link.ufms.br/VyzuG>. Acesso em 18 dez. 2023.

Mirian Lange Noal

rejeitavam um encontro online. No entanto, o tempo foi passando, a situação se agravou e os desejos de se reunir, mesmo que com a mediação tecnológica, se fez muito forte. Conversamos e, enfim, decidimos realizar o 3º SEREAD, online, nos dias 18 e 19 de dezembro de 2020⁴, focalizando metodologias de pesquisa. A noite e a manhã se constituíram em momentos de alento, de trocas, de falas e de escutas, de esperar, possibilitando a participação de mais pessoas e depoimentos emocionantes: “Professoras, que incrível essa noite! Mulheres realmente inspiradoras, adorei todas as falas, diferentes trajetórias e histórias, mas com objetivos comuns. Adorei assistir, pensar, refletir, aprender e interagir. Obrigada pela oportunidade!! Muito boa noite!! E até amanhã! ” (Discente do curso de Pedagogia de Bela Vista).

A lição de ousadia ficou e, em dezembro de 2022, com os cursos já encerrados, mas com muita vontade de estar reunidos(as), realizamos o 4º SEREAD⁵, debatendo as tecnologias? interfaces? nascentes e a infinita potência da EaD, com participação, na palestra de abertura, de uma das precursoras da educação a distância em instituições públicas, a professora doutora Maria Lúcia Cavalli Neder.. Esse foi nosso encontro de encerramento e despedida. Os cursos, com as concepções teórico-metodológicas que nortearam o fazer político-pedagógico, estavam encerrados. De todo o sonhado e o vivido, ficou a certeza de que a educação a distância carrega sementes de esperar com as classes trabalhadoras que residem em municípios do interior e que sempre há jeitos outros de estarmos próximos(as), construindo, coletivamente, tempos e espaços de diálogo entre os diferentes saberes que não se querem hierarquizados, mas complementares (Freire, 1983).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: O ENSINO, A EXTENSÃO E A PESQUISA NA EAD

⁴ O evento está disponível no endereço: <https://link.ufms.br/uz5FF>. Acesso em 18 dez. 2023.

⁵ O evento está disponível no canal do YouTube: @geplecanal7825

Mirian Lange Noal

Ao concluir esse relato de experiência, é essencial ressaltar que a educação a distância não é, *a priori*, um impedimento para viver experiências que extrapolam as matrizes curriculares. Os projetos de extensão e de ensino, complementados pelos quatro eventos científicos e culturais evidenciaram que os coletivos docentes e discentes são potentes e podem ampliar e ressignificar os processos formativos.

Os projetos também evidenciaram que a educação quer encontros e afetos, pois a apropriação dos conhecimentos historicamente sistematizados pela humanidade se ressignifica na vivência cotidiana, quando, ao estudar, nos tornamos mais sensíveis conosco, com os coletivos e com o mundo.

As experiências vividas, proporcionadas pelos projetos de extensão e de ensino, ampliados com os eventos científico-culturais, transbordaram as matrizes curriculares obrigatórias com encontros, abraços, ciência e arte. Minha atuação, durante 13 anos, em cursos na modalidade a distância, me autoriza a afirmar que, por meio de experiências vividas, as distâncias podem ser diminuídas com a intencionalidade dos encontros e que as tecnologias digitais podem ser impregnadas de conhecimentos, experiências, afetos, trocas e aprendizagens.

5 REFERÊNCIAS

BOAL, A. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em <https://link.ufms.br/dhTpl>. Acesso em: 19 set. 2023.

Sobre a autora

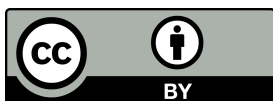
Mirian Lange Noal

Mirian Lange Noal

Professora Associada, com lotação na Faculdade de Educação (FAED), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (FE/Unicamp, 2006). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1996). Graduada em Educação Física (1973) e em Pedagogia (1980) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS). Professora primária (Curso Normal de Grau Colegial, Escola Normal Coração de Maria/Santa Maria/RS, 1971). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagens e Educação (GEPL). Experiências de ensino e de pesquisa nas seguintes temáticas: formação inicial e continuada de professoras/es; crianças pequenas indígenas; educação do campo; diversidade cultural; brincar livre; culturas corporais; educação a distância; saberes, sabedorias e afetos nas interações político-pedagógicas-poéticas.

E-mail: mirian.noal@ufms.br

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.